

Um Destino Compartilhado: Relações China-África Através da Diplomacia da Saúde (1963 - 2023)

Renata Patrícia Silva Moraes (UFPE)

Resumo:

Como a diplomacia da saúde desenvolvida pela China foi praticada no continente africano durante as últimas seis décadas? A primeira missão médica do país asiático ao continente africano ocorreu em 1963, quando enviou equipes de saúde para a Argélia; desde então, a China destinou mais de 20.000 profissionais em cerca de 1.200 missões médicas mais de 50 países africanos, além de parcerias estratégicas, destacando-se a Health Silk Road: lançada em 2017, trata-se de uma ramificação da Belt and Road Initiative - estratégia de desenvolvimento global que visa o desenvolvimento do país em áreas como comércio e indústria através da cooperação e da diplomacia. Essas e outras ações têm atendido a países como Etiópia, Zâmbia, Moçambique, Serra Leoa e Somália, que vêem na China uma fonte de apoio e assistência em momentos críticos. Tal proximidade é reconhecida pelo presidente chinês Xi Jinping em discursos como o de abertura da Cúpula de Beijing 2018 (Fórum de Cooperação China-África - FOCAC, em inglês). Nesse e em outros momentos, aponta-se que ações como Os Dez Planos de Cooperação China-África (lançado em 2015) objetivam o ganho mútuo em cooperações de saúde havendo dentre as motivações a superação dos danos causados por atores internacionais que os atingiram, sendo esse um passado compartilhado. Seguindo tal interpretação, é em momentos críticos como os de epidemias que esse passado se manifesta:

ambos foram em suas histórias alvo de preconceitos que apontam China e África como antros de doenças. Se na epidemia de HIV/Aids, iniciada na década de 1980, o continente apontado como alçó do mundo devido a supostas práticas culturais, características ambientais e as más condições de vida de sua população, na de Covid-19, declarada ao final da década de 2010, o povo chinês foi declarado o Homem Doente da Ásia (Sick Man of Asia, em inglês) - expressão usada pelo império britânico durante sua ocupação no país para denotar os costumes e estilo de vida corrompidos que, por consequência, ameaçavam a saúde do mundo. Percebendo esses e outros elementos expressos nos discursos e práticas, essa análise busca apresentar a diplomacia da saúde nas relações entre a China e países do continente africano como parte de uma dinâmica que vem se desenvolvendo desde meados do século XX motivada não apenas por ganhos comumente apontados a estratégias hard e soft powers, mas como algo tido por esses atores como crucial nas suas relações de amizade e que, por sua vez, se torna elemento de dinâmicas compartilhadas na sociedade internacional..

Palavras- chave:

Diplomacia global da saúde; Health Silk Road; Covid-19; Relações sino-africanas.